

LIVRO DE CRÔNICAS

5° Manhã / 2017

LIVRO DE CRÔNICAS

5º Manhã / 2017

Sumário

Apresentação	6
Passeio de pai e filha	8
Antonio de Campos Penna	
Os quatro amigos	13
Aurora Marchezi Olivieri de Lima	
Ai, ai, caramba	16
Beatriz Ottoboni Zanela Ayres da Costa	
As quebras	18
Bella Bar Ballinger	
A pizza amaldiçoada	21
Bianca de Carvalho Bruno	
O susto!	24
Bruno Piccini Paggioro	
Vida boa, vida boa	26
Davi Souza de Almeida	
Caramba, que susto!	29
Ella Terra Moraes	

Nove Pontos	31
Ernesto Fernández Esteves	
Indo para o shopping Franco Giovannini Cruz	34
Monstro da praia3 Gael Bromberg Hennies	37
O desastre Isadora Salatini de Almeida Guimarães	39
A grande briga	41
Jorge Gomes de Castro	
Só isso Laura Vasconcellos Vilas Boas	44
A intrusa4	48
Lígia de Domenico Melandi	
Na fila do cinema5 Lina Gomes Guimarães	50
Qual é o seu nome? Luana de Brito Passos	53

O dia em que o meu irmão quase foi atropelado	56
Marcelo Giovannini Cruz	
Feirinha limitada	58
Natan Gurfinkel Leone	
Perdendo tempo	61
Oto Campos Soto de Souza	
A múmia	66
Pedro Mellado Sobral de Freitas	
Aquela viagem	68
Stella Sion Fernandes	
Ai, minha cabeça	72
Theo Enzo Fujikawa	
Marido!	74
Vittoria de Luca Tattanelli	

Apresentação

A partir da leitura e interpretação de textos de autores como Carlos Drummond de Andrade, Fernando Sabino e outros, clássicos ou não, os alunos aprofundaram seu conhecimento sobre a crônica no contexto do trabalho com gêneros em Língua Portuguesa.

O grupo foi então desafiado a exercitar o papel de autor. Em sala, para incrementar a discussão e a própria produção, buscamos inspiração a partir de leituras compartilhadas e dramatizadas, levantamos alguns temas e fizemos um banco de ideias.

O estudo deste gênero envolveu etapas de discussão e produção, nas quais todos os alunos se envolveram com a leitura, a escrita e o processo de revisão até a escrita da versão final. Receberam então um retorno da nossa equipe de revisão e foram muito elogiados pela criatividade e o entendimento do gênero. Nesta etapa do estudo e a partir das indicações, puderam ainda investir no entendimento da construção deste tipo de narrativa e, a partir das indicações, fazer correções e alterações,

considerando a norma padrão, retomando e antecipando aprendizados da Língua Portuguesa.

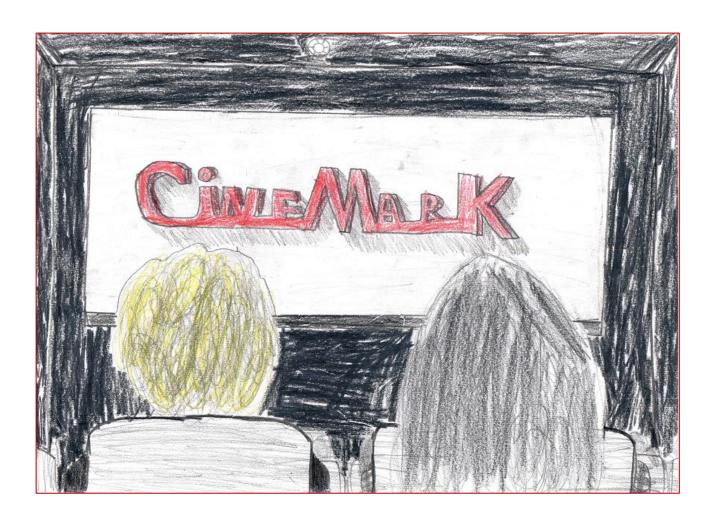
O livro está lindo, com textos engraçados e bem escritos. É com orgulho e grande satisfação que os convidamos a apreciar esta coletânea de histórias.

Uma boa e divertida leitura para todos!

Valéria Rodrigo e Rafael Melo Professores do 5° ano - Manhã / 2017

Passeio de pai e filha

Antonio de Campos Penna



Meu pai e eu. Saímos de casa atrasados. Havia 2 filmes: *Uma aventura LEGO* e *Atividade paranormal: dimensão fantasma*. Eu, com 9 anos, queria ver o terror:

— Quero este, papai.

Meu pai olhou com... com certa ironia.

- Filha...
- EEEU!!!
- É para 16 anos.
- -%#\$&%\$! Quero este.
- Olha a boca!! É LEGO ou CASA!
- Hunf! Tá, ok...

"Chato do caramba!!", pensei.

Chegamos na sala. O lugar era beeeeeeeeem razoável.

Teve trinta minutos de propaganda. Quando o filme começou, meu pai dormiu. Foi acordado com um beliscão dado por mim.

- UAAAAAAAAAAAAAI!!!
- *SHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHH*
- ЅННННННННННННННННННННН
- ЅНННННННННННННННННННННН
- CALA A BOCA!!
- -SENTA LOGO, CARA, *&\$!!

Meu pai pensando "&%\$*# de menina..."

Meia hora depois, dois pirralhos começaram a correr, gritar.

- SHHHH! SENTA, Ô &%\$@#!!
- SENTA!!
- Vai %\$&*#@%! Senta!!
- SEEEEENTAAA!!!

Foi uma loucura, e meu pai...

- Rrrr...

Os dois começaram a chorar e a dizer que eles faziam o que QUERIAM, que a sala era DELES e que ninguém havia nos perguntado NADA, e deram um escândalo.

Dois seguranças tiveram que dar um pito nos dois. A essa altura, meu pai já tinha acordado.

- O que eu perdi? ele me perguntou.
- Um piti. Um BELO piti respondi.

Vinte minutos depois, os mesmos meninos acenderam uma vela de mentira (muito parecida com uma de verdade) e gritaram:

- Fogo!! Tá pegando fogo!!!

Todo mundo saiu correndo, inclusive eu, mas vi a vela de brinquedo e os dois na gargalhada, e mostrei ao meu pai, e dei uma surra nos dois. Fui embora.

— Vá #%@#&* \$%&*@#@!! — eles gritaram.

Dei outra surra neles.

Meia hora depois, o táxi chegou. Era um baita de um carro velho.

- Olá! Podem entrar.
- Providencie o meu caixão sussurrou meu pai baixinho.

O carro errou o caminho QUATRO VEZES! Meu pai pagou R\$ 130,00.

Duas semanas depois, convidei meu pai pra ir ao cinema para ver *Logan.* Meu pai SURTOU:

- - Tá bem, pai... calma... pelo AMOR de DEUS!

Os quatro amigos

Aurora Marchezi Olivieri de Lima



Quatro amigos na sala de aula, duas conversando e dois brincando. Até a professora chegar, todo mundo fica em silêncio:

- Olá, classe.
- Bom dia, professora!
- Como vocês vão?
- Bem.
- Bom... Quem fez a lição de casa?

Todos levantam a mão, menos os quatro amigos.

- Por que vocês não fizeram?
- Esqueci o material!
- Fui dormir na casa da minha tia e esqueci a mochila em casa.
- Eu não entendi.
- Não tenho o caderno.

No dia seguinte...

— Bom, hoje tem prova, alunos, estão prontos?

Todos respondem: "Não!"

Os quatro alunos respondem:

- SIM!!!

Depois de alguns minutos fazendo a prova, bate o sinal.

— Hora do lanche!

Todos lancharam, brincaram e voltaram para a classe.

— Bom, alunos, hora de finalizar a prova...

Eles acabaram...

No dia seguinte:

— Bom, gente, agora eu vou ler a nota de vocês. Ei, vocês quatro do fundo! Natália, Fernanda, Lucas e Gabriel tiraram A+, o resto tirou B. Opa, esqueci de uma prova!!! Bob, você tirou A+ também.

Logo depois bate o sinal da saída, todos vão embora, menos os quatro amigos. Eles ficam conversando sobre a vida, até que Gabriel e Lucas vão embora. As amigas continuam conversando, até que as duas meninas vão embora para a casa da Fernanda.

Ai, ai, caramba

Beatriz Ottoboni Zanela Ayres da Costa



Estava escrevendo meu diário, e olha o que eu percebi:

"Segunda-feira na escola, no segundo recreio, estava brincando com o bambolê, quando alguém passou correndo e bateu no bambolê, que bateu no meu nariz.

Depois, no inglês, meu amigo prendeu minha mão entre dois bancos. Em casa, fui dormir, e, sem querer, chutei a parede.

Terça-feira, estava na piscina com o meu pai e nós estávamos brincando de pular, quando dei um mortal de costas na piscina e quando percebi, estava raso e então bati a testa no chão.

Quarta-feira, brincando com minhas amigas no parque do meu prédio, fiz uma bananeira e, quando desci, bati o dedo do pé no chão.

Quinta-feira, estava indo de patins para o jazz quando tropecei no relevo do chão, caí, bati o queixo, o joelho e ralei a bochecha e o ombro.

Depois do carnaval da escola, saí do carro e fechei a porta no meu dedo."

As quebras

Bella Bar Ballinger



Um dia, no ano de 2015, eu estava no 3º ano, quando houve muitas quebras no meu corpo. Uma das quebras foi assim:

Em um dia, estava fazendo um movimento, escorreguei e bati o dedo.

Eu chorei bastante, e a minha mãe teve que me levar ao hospital. Fiz raio X (e demorou bastante tempo para sair o resultado). O resultado deu que eu tinha fraturado o dedo e eu tinha que ficar três semanas com uma tala.

Eu fiquei imaginando ficar com a tala por três semanas. Nossa, seria horrível! Mas eu tinha que fazer isso. Fiquei irritada com isso e com o cara que ia colocar a tala (muito mais com o cara). Como eu precisava fazer aquilo, eu fiz.

No começo, eu achei ruim, mais depois me acostumei... Tinha coisas ruins e coisas boas na tala.

Uma coisa boa com o dedo quebrado foi que, como era época de prova, as professoras tinham que escrever todas as provas para mim, e eu não precisava cansar meu dedo.

Assim se passou o tempo, uma semana, duas semanas, e, finalmente se completaram três semanas. Quando chegou o dia, eu não queria tirar a tala, pois eu estava achando tão bom ficar com ela e sem escrever...

Quando o médico falou que eu podia tirar a tala, eu implorei para não tirá-la mais, depois eu tentei explicar a ele, mas ele não entendeu nada do que eu disse. Então o médico simplesmente a tirou.

Mas no dia seguinte, a minha mãe falou que eu ia à casa da Luana dali a dois dias. Fiquei feliz com isso, depois eu liguei para ela e ela também estava feliz.

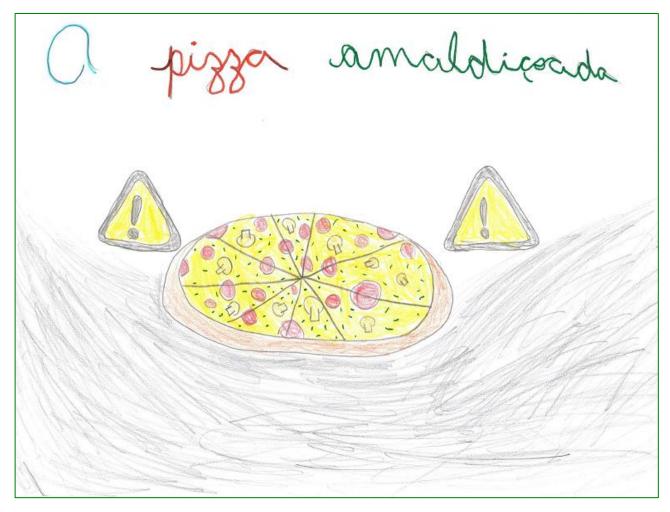
Quando chegou o dia, a gente estava no recreio, brincando no pulapula, quando ela deu um pulo e foi com muita velocidade. De repente ela caiu e a gente achou que ela estava rindo, mas na verdade ela estava chorando.

Ela chorou tanto que teve que ir para o hospital e eu não pude ir à casa dela, pois ela havia quebrado seu braço.

Assim foram as piores três semanas da minha vida!

A pizza amaldiçoada

Bianca de Carvalho Bruno



Um homem foi para uma pizzaria, aonde a fome o guiou.

- O que você quer comer, senhor? disse o garçom.
- Eu quero a sua pizza proibida.
- Desculpe, mas qual parte você não entendeu de "Proibida"?
- Mas por que é proibida?

(Espera! Por que isso está no cardápio se é proibido? Quem foi o @#\$& que fez isso?! Bem... o cliente sempre tem razão então... fazer o que, né?)

Aqui está sua pizza — disse o garçom.

Quando ele ia dar a primeira mordida, saiu uma barata branca de dentro da pizza!

— Ai, meu deus! Quem foi o @#\$% que criou esse restaurante?! gritou o homem.

Então apareceu o garçom com um inseticida e ele sem querer esguichou na cara do homem.

Até que, quando ele acertou a barata, ela explodiu! E... a primeira coisa que o garçom disse foi...

— ... Você vai querer a sobremesa ou a conta?

O susto!

Bruno Piccini Paggioro



Estava eu no banheiro do chalé do Rep. Lago fazendo guerra de camisa molhada etc. com meus amigos, quando fui pegar minha cueca que estava tacada no chão (Por quê? Não sei.). Bom, voltando, quando peguei minha cueca, tive uma surpresa bem desagradável: "UMA ARANHA!!!!!!!!!!"

Aquela bichana nojenta, peluda e extremamente medonha. Minha cueca estava perto dos boxes, então todos que estavam tomando banho saíram correndo, porém um menino desatencioso não havia visto a aranha (Como? Não sei! Porque todos estavam gritando!), e quando a aranha estava quase no pé dele, um amigo meu gritou:

- JORGE, OLHA A \$#%@# DA &@*#@* DA ARANHA!

Como os outros, ele saiu correndo, peguei minha cueca (como ela estava molhada, estava muito mais pesada) e joguei na asquerosa. E assim, matei-a.

A propósito, preste atenção em suas cuecas.

Vida boa, vida boa...

Davi Souza de Almeida



Numa tarde, tinha um homem no trabalho, quando o chefe dele disse:

Você está despedido!

O trabalhador perguntou:

- Por quê?
- Porque você não me ajuda em nada! disse o chefe.

E depois disso ele foi procurar emprego, mas todos falavam "não" e ele ficou sem dinheiro e não conseguiu pagar o aluguel, e foi despejado, e foi a pé morar no centro da cidade.

E quando ele chegou lá, teve que dormir no chão molhado.

No dia seguinte...

Acordou molhado e muito triste.

Começou a pedir esmolas.

— Preciso de dinheiro. Acabei de perder meu emprego...

As respostas eram sempre as mesmas...

Não tenho, desculpe.

- Foi mal...
- Tô atrasado pro trabalho.

Passaram-se dois meses, foi para a casa de uma senhora e disse:

- Posso cortar sua grama em troca de dinheiro?
- Claro, senhor. Mas antes, um banho e roupas novas lhe farão bem!
- Muito obrigado, senhora! Muito!!

Quatro meses depois de longo e duro trabalho, ele foi despedido por cortar uma planta que a senhora ADORAVA e acabou morando na rua de novo, e desistiu de trabalhar. Dois anos depois, morreu de vício por drogas. E foi jogado numa lixeira.

Caramba, que susto!

Ella Terra Moraes



22h09 e eu ainda sentada no sofá, bem na frente da TV, vendo *The Big Bang Theory*, enquanto ouço *Cry Baby*, e para estragar tudo, minha mãe diz:

— Natália, vai dormir agora, você tem dentista amanhã cedo!

Eu sem implicar, desliguei o iPhone e a TV, e fui para o quarto. Entro, fecho a porta, desligo a luz, depois abro minha janela (tenho claustrofobia), me deito debaixo da coberta, olho para frente e vejo um fantasma em um cabide. Viro a cabeça para o lado e finjo que não foi nada. Olho de novo (porque sou besta) e o fantasma está mais perto, me enfio debaixo do cobertor já em semipânico, e só pra ter certeza, eu olho de novo. O fantasma está mais perto. Eu fecho o olho, saio correndo e ligo a luz (sem ver nada, porque eu sei onde fica o interruptor). Volto para a cama morrendo de medo, abro o olho e aquele "fantasma" era só o meu casaco! Que bom que essa foi a única vez, morri de medo.

Nove Pontos

Ernesto Fernández Esteves



Ele estava andando na rua com seu monociclo elétrico, havia muita gente nas calçadas e era noite, ele estava tranquilamente na rua entre carros e motos quando um buraco o afastou de seu transporte: caiu no chão.

Quando o homem conseguiu, machucado, voltar para sua casa sem chegar ao destino...

Acho que não é nada — disse ele.

No mês seguinte, o coitado descobriu duas fraturas um pouco graves na mão e o rompimento de um tendão, o indivíduo não ficou preocupado, mas sua família, sim:

- Será que dói? disse a esposa aflita...
- Vai ter que operar? pensou a nora.

Até seu filho preocupado colou dezenas de cartazes em sua casa dizendo:

- Melhoras, papai!

Lá foi ele fazer a cirurgia em uma cidade distante, a família acompanhou-o.

Foi tudo bem — disse o cirurgião — que alívio!

Dias depois, ele já estava melhorando, mas sem o movimento no braço...

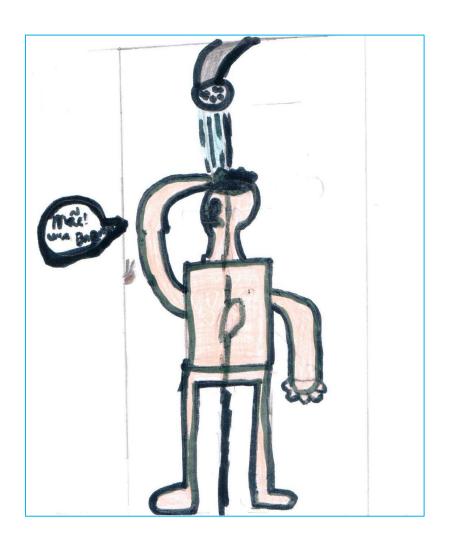
Aos poucos, ele foi recuperando o movimento do braço, mas descobriu que havia "colado um osso no outro", e o fato diminuía o movimento do braço.

Na cirurgia, teve que colocar uma placa de metal no braço.

Após dois meses da queda, ele voltou a trabalhar e a dirigir.

Indo para o shopping

Franco Giovannini Cruz



Eu estava na casa dos avós do meu pai em São Vicente, eles eram bem velhos.

- Pai, onde é o meu quarto?
- Do lado esquerdo do corredor.
- Obrigado, pai!

Entrei no quarto e fui arrumar as coisas que estavam na mala, arrumei a prateleira, o guarda-roupa e a cama.

- Mãe, onde a gente vai jantar?
- No shopping.
- Obrigado, mãe.

Quando chegamos ao shopping, fomos procurar um lugar para comer e acabamos comendo hambúrguer.

Quando voltamos para casa, fui tomar banho, e quando estava tomando banho, apareceu uma barata no boxe.

- Pai, tem uma barata no boxe!
- Estou indo, filho.

A minha mãe veio com um chinelo e deu um tapa na barata, e ela "explodiu".

— Muito obrigado, mãe!

E pus o pijama e fui dormir.

Monstro da praia

Gael Bromberg Hennies



Eu estava na praia com os meus pais. Fui um pouquinho longe e olhei o mar. Depois de um tempo e eu ainda parado, senti umas cócegas na canela e olhei para baixo.

Ah! Socorro, uma barata nojenta.

Eu tomei um susto quando vi uma barata subindo pela minha perna, olhando para mim. Sacodi a minha perna e ela caiu no chão, e eu saí correndo com nojo, e ela me perseguindo. Quando eu me toquei de que ela tinha parado de andar atrás de mim, eu estava perdido. Quando comecei a chorar, ouvi o meu nome e vi os meus pais vindo preocupados, me acolhendo.

Durante a viagem, eu pensei: "Que sufoco!", espero que não se repita.

O desastre

Isadora Salatini de Almeida Guimarães



Minha tia sempre quis ir para Búzios. Em 2013, ela reservou o hotel e eu, minha mãe, minha tia, meu irmão e meu avô fomos de carro. Quando chegamos, não conseguimos achar o hotel, mas um tempo depois nós achamos.

Ficamos muito cansados, então fomos dormir. O hotel era maravilhoso, mas quando acordamos, estava chovendo e não deu para curtir a piscina. O café da manhã era ótimo. Pegamos o carro e fomos até a praia, mas não deu para ficar. Fomos dar uma volta e depois fomos ao restaurante almoçar, e a comida demorou duas horas para chegar. Voltamos para o hotel e ficamos lá brincando até a hora do jantar, jantamos e voltamos para o quarto.

No dia seguinte choveu, entramos na piscina, mas estava muito gelada, voltamos para os quartos e tomamos banho de banheira. Fomos almoçar e depois saímos e passeamos, fizemos algumas compras e fomos jantar. Nos outros dias só choveu, foi a pior viagem que eu já fiz.

A grande briga

Jorge Gomes de Castro



Eu estava com o meu amigo João Carlos, a mãe dele e a minha mãe, indo para o Mc Donald's, então nós chegamos e sentamo-nos à mesa, e eu disse:

- Mãe!! Quero um McLanche Feliiiiiiiiii (uma eternidade depois)
 - (Glup) Tá bom, filho.

E ela foi para a fila, que era enorme, e passaram quinze minutos e ela chegou com lanche. Naquela época, o brinde do McLanche Feliz era um gibi da *Lilo e Stitch*, então eu comi o hambúrguer e tomei o suco.

Olhei para o Carlos e ele tinha dois gibis e eu tinha um gibi, então eu perguntei:

- Carlos, me empresta um gibi?
- Não, Gabriel!
- Por favor, *shinf*.
- Nãããããããããã (uma eternidade depois) ããããããããããããããããããã.
- Ah, vai %@\$%& seu \$#%&* #@ @#\$ @#\$%!

- Anh, o quê? Seu \$#%&* #@ \$@#\$\$, o que você disse, \$@#\$%?
- Nada, seu \$#%&* #@ &@#%.
- Grrrrrrrr!
- Vai &%*@#\$%&!

A minha mãe tinha ouvido tudo, então eu e a minha mãe fomos embora e eu nunca mais vi o João Carlos.

Então eu acho que esse é o: FIM.

Só isso

Laura Vasconcellos Vilas Boas



Um belo dia, um médico renomado, um pai, um marido, resolveu mudar de visual, comprou uma camiseta estilo grande, largado, cheia de estampas.

Quando foi para casa almoçar, a mulher quase teve um treco ao vê-lo entrando:

- O que aconteceu com você?!? ela disse, já um pouco mais calma.
- Nada, estou igual disse ele, abismado com a reação da mulher.
- Pai, pai, pai, pai, o que aconteceu com você, está tudo bem?! disse a filha, descendo as escadas com uma cara um pouco assustada.
- Nada, nada, nada! Já disse, por que todos perguntam isso?
 disse ele, sem entender mais nada.
- Como assim, nada? Que camisa é essa?! disse a mulher,
 gritando ainda apavorada com a roupa do marido.
- Ah, é isso, todo esse estranhamento por nada, vi numa loja, achei
 legal, comprei disse ele, estranhando a reação da mulher e da filha.

A mulher, sem saber o que dizer, sentou-se à mesa e só falou:

- Grenda, pode servir o almoço!

Ficou calada, assim como a filha, e só voltou a falar quando o marido estava saindo:

- Você vai trabalhar assim?! perguntou a mulher, quase tendo um treco de novo.
- Claro, por que trocaria de roupa agora? disse ele já abrindo a porta.

A mulher nem respondeu, só se jogou no sofá e começou a chorar.

O marido nem viu, saiu, entrou no carro e foi trabalhar. Quando chegou no trabalho, a secretária teve a mesma reação da mulher, mas um pouco mais sutil, pois trabalhava para ele, então a única coisa que ela disse foi:

- Nossa! em um tom baixo, não esperando resposta, mas recebeu.
- Ah, é? Até você? Tome cuidado, seu emprego está em minhas mãos!

Como ele nunca tinha falado assim com ela, achou que ele estava endoidando e se demitiu.

Quando o homem chegou em casa e viu várias malas no chão, achou estranho, então disse:

— O que é isso aqui no chão?

Logo depois a filha apareceu e disse que estavam se mudando, e de repente, o sorriso saiu do rosto do homem.

- Como assim, vocês vão embora?
- Sim, estamos nos mudando para a casa da vovó! disse ela com um tom mimado e vitorioso.

Logo a mulher desceu as escadas e nem olhou na cara do homem, simplesmente pegou algumas malas e saiu pela porta, seguida da filha. O homem fechou a porta.

Ele estava feliz, ele estava sendo ele mesmo, não precisava de mais nada.

A intrusa

Lígia de Domenico Melandi



Certo dia, eu estava indo para o meu quarto dormir, já era tarde da noite de domingo e levei um susto!

Vi uma coisa preta que estava voando, talvez pudesse ser um fiapo de roupa... Uma mosca? Ou até algum brinquedo!

Mas não!!!

Tinha que ser justo uma barata voadora!!!

Saí correndo, gritando de nojo, e como não tinha ninguém em casa além da minha avó, que estava dormindo, e do meu irmão, que estava vendo TV, fui buscar o inseticida. Mas....

Cheguei na área de serviço para pegar o inseticida e mais um susto aconteceu! O inseticida havia acabado.

Como não tinha mais ideias, arranjei um jornal para matar a barata, mas não consegui.

Um tempo depois, olhei para o relógio e já era muito tarde, fiquei com muito medo de não conseguir acordar na manhã seguinte e comecei a chorar.

Como não tinha o que fazer, tive que dividir meu quarto com uma barata. Não consegui dormir de medo, quando vi já era segunda-feira e fui para a escola dormindo.

Na fila do cinema

Lina Gomes Guimarães



Esperando na fila da bilheteria, duas pessoas nunca tinham se visto, e muito menos começado uma conversa.

- Fila enrolada, né!?
- Pois é, estou quase desistindo...
- Não, melhor não desistir, esse filme é muito bem falado, acho que quatro ou cinco estrelas.
 - Nossa! Vou ficar, pode valer a pena mesmo.
 - Ah, perdoe-me, não me apresentei, meu nome é Luís.
 - Opa! Me perdoe, o meu é Lara.
 - Nossa, o meu nome e o seu são com L!
 - É mesmo, que legal!
 - Bom... você tem alguma profissão?
 - Ah, eu... tenho sim, sou jornalista e você?
 - Eu sou médico.
 - Do quê?
 - Ah... sou psiquiatra.
 - Você ganha bem?

- Sim, até que ganho... e você ganha...
- É, ganhar eu ganho, mas nem tanto...
- Bom... Mudando de assunto, você tem algum animal em casa?
- Eu tenho gato, na verdade eu tenho quatro.
- Ai, que legal, eu amo gatos! Pena que não tenho nenhum.
- Desculpa te convidar assim, mas já que você gosta tanto de gatos...
 - Você quer me convidar...
 - Se você pudesse ir lá em casa depois do filme... E...
 - Ah, claro que eu aceito, mas vai dar trabalho e...
 - Não, trabalho não vai dar, eu amo receber.
 - Bom, então se é assim... eu vou depois do cinema, certo?
 - Ótimo, então... Nossa, como passa rápido, já é sua vez!
 - É... Bom filme, então.

Depois de um filme bom, um homem e uma mulher que entraram no cinema separados, saíram juntinhos.

Qual é o seu nome?

Luana de Brito Passos



Uma menina com cinco anos de idade tem um pai muito engraçado.

- Olá, papai! disse a jovem garotinha ao pai.
- Olá, Garibalda!

Garibalda era um apelido que o próprio pai havia dado à sua filha. Os dois achavam muito engraçado esse apelido.

— Podemos almoçar fora hoje? Por favor!!

A mocinha adorava comer fora.

Sim, querida, podemos.

Ela ficou muito feliz e já foi se trocando.

Na hora do almoço, os dois foram ao shopping e quando chegaram, comeram um belo bife à milanesa. Na volta, encontraram com uma moça no shopping que perguntou à mocinha:

- Que menina linda! Qual é o seu nome?
- Garibalda!

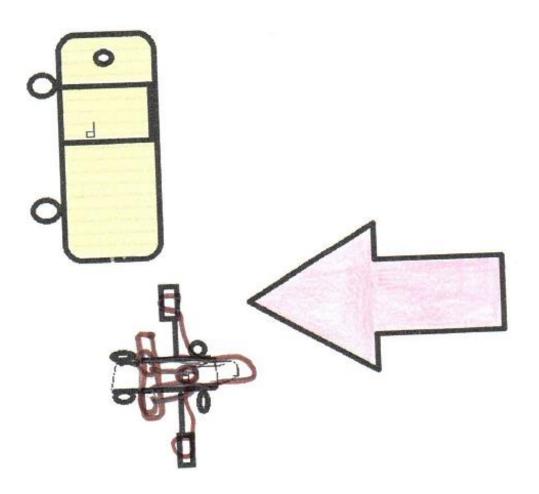
O pai a havia chamado tanto de Garibalda que a menina confundiu seu nome com o apelido, e o pai falou todo envergonhado à moça do shopping:

 Não, ela está se confundindo, esse é só o apelido... Vamos para casa, filha!

E os dois foram para casa, o pai todo envergonhado e a filha rindo da cara do pai.

O dia em que o meu irmão quase foi atropelado

Marcelo Giovannini Cruz



Eu e meu irmão fomos no passeio de bicicleta que era uma corrida nas descidas do Pacaembu.

Nas duas primeiras descidas foi tudo ótimo, mas na terceira descida, eu percebi que o meu irmão estava bem atrás de mim, ele trocou de marcha e pedalou, pedalou e pedalou. Quando eu olhei pela segunda vez, ele me ultrapassou, e eu pedalei, pedalei e pedalei, mas não troquei de marcha e continuei pedalando, e não consegui ultrapassar o meu irmão.

Passando por um posto de gasolina com um carro dando ré, fiquei assustado, porque o meu irmão podia ser atropelado, e gritei:

Franco, cuidado! Um carro!

Chegando em casa, o Franco falou:

— Mãe, quase fui atropelado, mas o passeio foi bem legal.

Feirinha limitada

Natan Gurfinkel Leone



Voltando para casa, o velho olha para seus netos, o caçula vai andando com a barriga vazia e o mais velho com o seu baralho na mão, feliz da vida. A criança com fome olha para trás e vê uma feira na rua ao lado:

- Vô, a gente pode comprar pastel?
- Sim, podemos!
- O mais velho escuta e fica irritado:
- Como?! Nem pensar!
- O velho fala:
- Escute, seu irmão está com muita fome.
- Mas eu quero ir para casa!

Então, o irmãozinho fala:

— Fique na sua, irmão, a gente vai comprar e ponto final!

Eles vão até a feira, só que a fila está naquela imensidão de gente, assim, o avô reclama:

Ai, ai, a fila está bem grande mesmo, vai demorar uma eternidade!

- Eu falei que seria chato disse o irmão insatisfeito.
- Para mim está tudo bem disse o menino com fome.

Então, depois de 25 minutos, chega a vez deles de comprar aquela maravilhosa comida.

Vão até o balção e o avô diz:

— Um de queijo, por favor.

A moça fala com aquele medo:

- Desculpe... acabou tudo.
- Tudo?! disse o caçula.

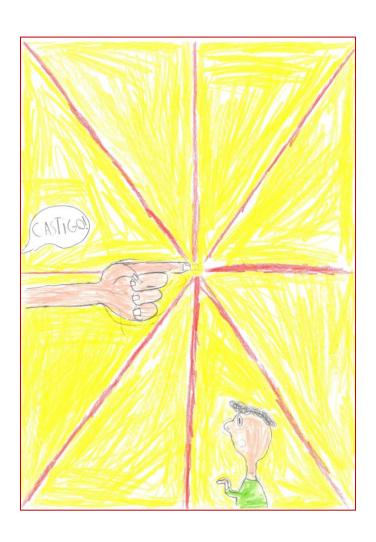
Assim eles vão embora com o menino triste, o avô arrependido e o mais velho irritadíssimo.

O avô tenta consolar o neto tristonho:

-Bom... pelo menos tem um bom refrigerante em casa.

Perdendo tempo

Oto Campos Soto de Souza



- Oi, filho.
- Oi, pai.
- Como foi a escola?
- Bem... foi... horrível.
- Por quê?
- É uma longa história.
- —Tudo bem, filhão. Quer que eu chame a mãe para a conversa?
- Nãoooooooooooooo!
- Nossa, não precisa gritar.
- Desculpe.
- E aliás, por que não?
- Você pergunta demais.
- Desculpe, filho.
- Mas enfim, eu não quero que você chame a mãe, porque se trata da minha irmã.
 - Você e sua irmã brigaram de novo?

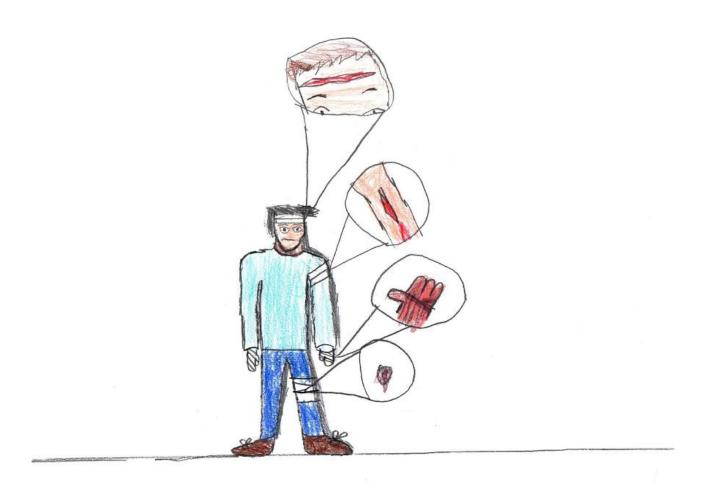
- Mais ou menos isso, mas chega de enrolação.
- Vai, conta, filhão.
- Eu estava no recreio...
- Você vai logo para o recreio?
- Sim, porque foi no recreio que... aconteceu o que... ME DEIXOU COM UM DIA HORRÍVEL!
 - Hoje você está gritando muito.
 - E você está perguntando muito.
 - Chega, está de castigo, já pro seu quarto.
 - Posso terminar a história antes?
 - Claro, filho!
- Então, eu estava no recreio e aquela chata da minha IRMÃ ficou se gabando e mostrando o corpo pra um menino riquinho, também muito CHATO, para ele dar dinheiro para ela, porque minha IRMÃ não TINHA DINHEIRO para comprar o LANCHE!
 - Um pouco mais baixo, por favor.

- Desculpe.
- Mas aliás, filho, por que isso te chateou?
- Porque ela tinha lanche e eu não.
- E você passou fome?
- Sim!
- Mas sua mãe deu um dinheiro para vocês dois.
- Mas ela gastou com patins!
- Nossa, não acredito!
- Eu falo para a gente expulsar ela de casa!
- Mas o que você quer dizer com mostrar o corpo?
- Tá preparado, pai?
- Espera... Vai, fala.
- Parte intima!
- Não acredito.
- No quê? Que ela ficou NUA PARA O GAROTO?!
- Para de gritar, filho.

- Desculpe.
- Então, eu não acredito que minha filha gastou o dinheiro de vocês com patins... E também por que ela ficou passando frio. Vou dar uma bronca nela agora.
 - Pai.
 - O quê?
 - Ainda estou de castigo?
 - Não.
 - Pai.
 - Vai logo.
 - Eu... Te... Não tenho coragem de dizer. Papai...
 - O quê?
- Você demorou demais, ela já foi para Nova York há duas horas e só volta no ano que vem.
 - Nossa, realmente perdemos tempo.
 - Não, você perdeu tempo com bobeira, pai.

A múmia

Pedro Mellado Sobral de Freitas



Um dia, eu, Alex, estava indo a trabalho para a cidade do Rio de Janeiro de moto. Estava de noite e quando eu cheguei, eu tinha parado no sinal vermelho, e tinha um carro ao meu lado, grande. Quando o sinal abriu, ele veio com tudo pra cima de mim, ele me atropelou, e eu estava sem luva, e para não bater a cabeça, eu botei a mão no chão, e saiu a pele da minha mão ao encostar no asfalto, ela ficou em carne viva.

- AAAAAAAAAA M#@\$* eu disse.
- Alô, AMBULÂNCIA, temos um homem sangrando aqui, venham
 logo, POR FAVOR! disse uma pessoa que passava por ali.
 - Estamos indo responderam os paramédicos.

Então eles chegaram e me levaram para o hospital. Tiveram que enfaixar minhas mãos e utilizar os equipamentos médicos, soros e remédios etc. Quando eu estava chegando em casa, descobri que eu estava parecendo uma múmia.

Aquela viagem...

Stella Sion Fernandes



Estávamos indo para Rio Quente, o lugar para onde nós mais queríamos ir há tempos! Estávamos tão animados...

Eram mais ou menos 3 horas da tarde e estávamos procurando pela entrada do aeroporto.

Nosso voo era às 4h30 e fizemos tudo com calma, comemos um pouco e fomos entregar as malas. Nós iríamos com a companhia TAM (voo fretado), então a moça perguntou:

— Certidão de nascimento, por favor? (Voz de aeromoça.)

Minha mãe entregou, agora faltava a minha prima e meu primo entregarem, só estávamos viajando eu, minha mãe, meu irmão, meu primo, minha prima e minha avó.

- Nós não temos! disse a Mari. (A minha prima.)
- Vocês não trouxerem? disse a minha avó.
- $-N\tilde{A}O!$ disse a Mari.

Eu e a minha prima começamos a chorar.

A gente não vai pro Rio Quente! Ahhhahhhahh! (Muitas lágrimas...)

- Ahhahaaaahahahahahahha... chorei também.
- Eu vou falar com o gerente disse a moça.

Dois minutos depois, ela voltou:

- Não dá.
- Mas ela é MINHA avó! (Mais choro: "Ahahahahahal")
- É! Ela é nossa avó! eu disse. (Acho que todo o aeroporto ouviu.)
- Não dá! ela disse quase berrando.

Eu e minha prima choramos mais! Minha avó estava quase explodindo! Nós decidimos ir reclamar com a polícia do aeroporto. Meu irmão e meu primo ficaram lá embaixo enquanto nós subimos as escadas para falar com a polícia. Fomos juntas pretendendo até dar uma surra na pessoa que fosse!

A mulher da polícia nos viu chorando e disse para a minha prima:

— Calma, menina! Nós vamos dar um jeito! — e dizendo isso, ela entrou numa portinha.

Demorou um pouquinho para ela voltar. Enquanto isso, eu e a Mari fomos, aos poucos, nos acalmando e minha avó começou a sorrir quando ouviu os passos da moça:

— Tudo bem, vocês podem fazer outra certidão!

Eu e minha prima paramos de chorar e minha avó preencheu, descemos felizes e embarcamos dançando!

Depois do nosso "LINDO" atraso de 50 minutos, chegamos e FOI TUDO BEM.

Ai, minha cabeça

Theo Enzo Fujikawa



Fui para a chácara do meu padrinho e logo quando cheguei, fui pegar limões com a minha avó. O azar foi que eu fui pegar justamente dois limões e os dois escorregaram da minha mão e caíram na minha cabeça.

Doeu bastante, depois fui passar um gelo e vi que tinha dois galos na minha cabeça, e eram até que grandes.

Alguns minutos depois, voltei para pegar os limões e dessa vez caiu uma laranja, mas consegui desviar, foi por pouco.

Então, para me vingar, peguei os "limões" e fiz uma limonada bem docinha com açúcar, e depois eu falei:

Me vinguei de vocês, seus limões "assassinos".

Depois disso tudo, fui para casa. Quando cheguei, já era noite, tomei um banho, escovei os dentes e fui dormir.

Adivinha só: eu sonhei com tudo isso de novo.

Marido!

Vittoria de Luca Tattanelli



(Menino de 3 anos de idade é baleado, com bala perdida... Policiais investigam três homens. Suspeitas de comprar armas ilegalmente, cinco mulheres são presas em MG. Você está assistindo a: JORNAL NACIONAL!!!)

- Como assim? Benzinho do céu, esse jornal só fala desgraça!!!!! Vou dormir.
 - Tá bom, benzinho, boa noite, se precisar, chama, tá?
 - Tá (bocejo)!
 - O que está acontecendo? Aonde estou? Na cozinha? Marido!
 - Oi, quem, o quê, quando, onde?
 - Por que você me colocou na cozinha?
 - Não te coloquei na cozinha coisa nenhuma, bem!
 - Não vem com essa! Vou deixar passar, mas da próxima vez...!!
 - Acho que você é sonâmbula, isso sim!
- Sonâmbula coisa nenhuma! Vá, vá, sô. Boa noite, e vê se não me tira da cama, hein?

- Tá, tá... ZZZZZZZ...
- (Bocejo)... ZZZZZZZ... Ah!! Sala? Marido!
- Oi, bem?
- Você me tirou da cama de novo!

"Não sei como fico em pé tanto tempo", pensou a mulher.

- Não, não, passei a noite em claro e descobri que você é sonâmbula,
 vamos ao médico!! Vai, se veste.
 - Vá, vá, sô... Sonâmbula coisa nenhuma!

"Então tá, essa noite você vai ver!", pensou o marido.

- Boa noite! E vê se tenta dormir no outro quarto, se eu ronco muito! Mas não me tira da cama!
 - Tá, tá, tá, meu bem, boa noite!
 - AAAAAAH, seu safado! Justo no banheiro!
 - Não, não, você é sonâmbula, eu filmei, olhe só!
 - Seu safado! E por que você não me avisou antes?!

Autores

Antonio de Campos Penna Aurora Marchezi Olivieri de Lima Beatriz Ottoboni Zanela Ayres da Costa Bella Bar Ballinger Bianca de Carvalho Bruno Bruno Piccini Paggioro Davi Sousa de Almeida Ella Terra Moraes Ernesto Fernández Esteves Franco Giovannini Cruz Gael Bromberg Hennies Isadora Salatini de Almeida Guimarães Jorge Gomes de Castro Laura Vasconcellos Vilas Boas Lígia de Domenico Melandi Lina Gomes Guimarães Luana de Brito Passos Marcelo Giovannini Cruz Natan Gurfinkel Leone Oto Campos Soto de Souza Pedro Mellado Sobral de Freitas Stella Sion Fernandes Theo Enzo Fujikawa Vittoria de Luca Tattanelli

Professores responsáveis

Valéria Rodrigo Rafael Melo

Revisão final

Bianca Borgiani

Orientação

Adriana Mangabeira



Rua São Vicente de Paula, 374 · São Paulo · SP CEP 01229-010 · Fone (11) 3579-9150 equipe@colegioequipe.g12.br www.colegioequipe.g12.br "Voltando para casa, o velho olha para seus netos, o caçula vai andando com a barriga vazia e o mais velho com o seu baralho na mão, feliz da vida."

Natan Gurfinkel Leone

COLÉGIO EQUIPE